

INFORMATIVO DAS ÁGUAS



ANO 2 | Nº 01 - JANEIRO 2024 - INFORMATIVO DO COMITÊ CANOAS E PELotas | GRUPO URUGUAI

Planejamento Estratégico definirá objetivos e metas do Comitê Canoas e Pelotas

Planejamento Estratégico do Comitê Canoas e Pelotas

20/02 | 1ª ETAPA
14h às 17h

Local: Universidade do Planalto Catarinense - UNIPLAC
Av. Castelo Branco, 170 - Lages - SC - Auditório 01 (sala 1240)

Por que realizar o planejamento estratégico?
É um processo de reflexão de longo prazo e constrói de forma participativa as metas e estratégias para contribuir com as atribuições legais do comitê, em prol da gestão da água no território

Para que se destina
Representantes das organizações-membro do Comitê

O que será trabalhado neste primeiro encontro?
Revisita aos planejamentos anterior e realização da análise FOFA

ESCANEE O QR CODE PARA PARTICIPAR

da bacia e usuários de água, se fortalecerão e legitimarão as decisões tomadas, promovendo uma gestão mais democrática e transparente.

O planejamento estratégico permite que os Comitês de Bacias desenvolvam uma visão de longo prazo para a gestão dos recursos hídricos. Ao estabelecer metas e objetivos a longo prazo, muitos deles já incluídos no Plano de Bacia, os comitês podem direcionar suas ações e exercer suas atribuições de maneira mais eficaz.

Para desenvolver este processo, que terá outras três etapas, a Entidade Executiva Universidade do Contestado - UNC conduzirá os trabalhos desenvolvidos junto ao comitê com a participação da equipe técnica e a moderação do Engenheiro Rafael Leão.

Rafael comenta que "é um processo que provoca uma reflexão de longo prazo e constrói de forma participativa as metas e estratégias para tornar o papel efetivo perante a sociedade e de acordo com suas atribuições legais, em prol da gestão da água no território. E buscará responder às seguintes questões: Onde estamos? Onde queremos chegar? E como chegar lá?"

Neste primeiro encontro será realizada a revisita aos planejamentos anteriores e realização da análise FOFA (Forças, Oportunidades, Fraquezas e Ameaças), assim a participação dos representantes das organizações-membro do Comitê é essencial para que o processo e o planejamento tenham êxito.

O gerenciamento eficiente dos recursos hídricos é essencial para garantir a sustentabilidade ambiental e atender às necessidades crescentes da sociedade. Os Comitês de Bacias Hidrográficas desempenham um papel crucial nesse cenário, sendo responsáveis por promover a gestão integrada e participativa dos recursos hídricos em uma determinada região. Neste contexto, o planejamento estratégico surge como uma ferramenta fundamental para orientar as ações desses comitês, assegurando uma abordagem sistêmica e sustentável.

O Comitê Canoas e Pelotas promoverá no dia 20 de fevereiro a primeira etapa do Planejamento Estratégico. A partir das 14 horas, no auditorio 01 (sala 1240) da Universidade do Planalto Catarinense - UNIPLAC, em Lages e receberá os representantes das 30 organizações-membro com a finalidade de desenvolver estratégias para atingir os objetivos propostos, levando em consideração os anseios de todas as partes interessadas.

Ao envolver a participação ativa dos diferentes segmentos, incluindo representantes do governo, população





Projeto alinhado ao Plano Estadual de Recursos Hídricos

Desenvolvido em parceria com a Entidade Executiva - Universidade do Contestado, o Projeto denominado "Espacialização dos usos da água e empreendimentos hidrelétricos da Bacia Hidrográfica do Rio Canoas e Afluentes Catarinenses do Rio Pelotas" foi um dos destaques no âmbito do órgão no ano de 2023. O projeto teve como objetivo a concepção de base de dados geoespacial dos usos da água e criação de Web Map Service (WMS) da Bacia Hidrográfica do Rio Canoas e Afluentes Catarinenses do Rio Pelotas, que permitem a visualização pública dos dados de interesse.

A água é um recurso natural de maior importância para o planeta sendo essencial para o equilíbrio ecológico e a manutenção da vida nos ecossistemas. A água apresenta potencial para ser utilizada em múltiplos usos, das quais destacam-se como mais importantes: abastecimento público e dessedentação animal, irrigação, transporte, atividades industriais e energéticas.

A disponibilidade hídrica é um dos fatores decisivos para o desenvolvimento e planejamento socioambiental e econômico de uma região. Ele norteia a escolha da melhor alternativa de aproveitamento hídrico para os diversos setores usuários presentes nas bacias hidrográficas.

O projeto está integrado com o Plano Estadual de Recursos Hídricos de Santa Catarina, contemplando com ações de disponibilização online em mapas interativos os dados de

Mapa Interativo do Uso da Água na **BH Canoas e Afluentes do Pelotas**



planejamento e controle dos recursos hídricos e integração as bases de dados e dos sistemas de informação referente aos empreendimentos hidrelétricos na Bacia do Rio Canoas e Afluentes Catarinenses do Rio Pelotas.

Neste contexto, considerando que o Comitê de Bacia Hidrográfica é um órgão colegiado com função de arbitrar e mediar conflitos pelo uso da água, torna-se este, uma solução orientativa e instrutiva que permitirá a qualificação das discussões e o empoderamento de seus membros, de agentes estratégicos e da sociedade em geral em um processo de decisão mais claro e efetivo.



**ESCANEIE PARA
ACESSAR O PROJETO**



ANÁLISES E PERSPECTIVAS

Após um ano de atividades realizadas pela Entidade Executiva, a qual, está vinculada a Universidade do Contestado (UNC) no Projeto de “Fortalecimento dos Comitês de Bacias Hidrográficas” do Grupo Uruguai/Oeste, que abrange os Comitês Canoas e Pelotas, Peixe, Jacutinga, Chapecó e Irani e Antas e Afluentes do Peperi Guaçu e guiada pelo Edital 032/2022 da Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Estado de Santa Catarina (FAPESC), sob acompanhamento e orientação da Secretaria de Estado do Meio Ambiente e Economia Verde (SEMAE), é tempo de avaliar e analisar os avanços e as dificuldades do processo de apoio e ações junto aos Comitês no decorrer do período de atuação. Paralelamente, é tempo de planejar internamente as atividades vindouras e também junto às Presidências dos Comitês de Bacias Hidrográficas. Na avaliação da Coordenação do Projeto (Coordenador Geral Professor Jairo Marchesan e Coordenador Técnico André Leão), foi um ano de desafios sob o ponto de vista da retomada dos trabalhos, articulações e mobilizações dos Comitês de Bacias, que, após um período de pausa nas atividades no ano de 2022, estavam, de certo modo, desarticulados e até desmotivados. Paralelamente, foi um período de intensas aprendizagens para os representantes dos

Comitês e de expressivas contribuições, tanto em termos de interações, quanto de capacitações, realizações e proposições.

Atualmente, os Comitês de Bacias Hidrográficas do referido Agrupamento estão reestruturados, organizados e gradativamente, incorporando e retomando o protagonismo nos processos de debates que envolvem a gestão dos recursos hídricos aos seus contextos.

Para a Coordenação da Entidade Executiva, o sentimento neste momento do ano pela atuação junto aos Comitês é de dever cumprido, realização e satisfação pelas atividades desenvolvidas ou cumpridas de acordo com o que está previsto no referido Edital, além de outras ações executadas. Além disso, o ano de 2024 mostra-se muito promissor, afinal, tem-se projetado importantes eventos como o Encontro dos Comitês de Bacias Hidrográficas da Região Sul (ERCOB), a recomposição das plenárias através das Assembleias Setoriais Públicas (ASP), capacitações e projetos, por exemplo. Portanto, será um ano de intensos trabalhos visando o fortalecimento dos Comitês de Bacias Hidrográficas do grupo Uruguai/Oeste e o auxílio para a implementação dos instrumentos de gestão da Política Nacional de Recursos Hídricos nas bacias hidrográficas regionais.



André Leão
Coordenador Técnico
Entidade Executiva Universidade do Contestado



Jairo Marchesan
Coordenador Geral
Entidade Executiva Universidade do Contestado



Verão, águas e possíveis ações!

Apesar das chuvas frequentes e volumosas que ocorreram nos meses de outubro e novembro deste ano em todo Estado de Santa Catarina, não podemos esquecer das estiagens que ocorreram nos anos de 2019 a 2022 e atingiram o Estado, as quais, afetaram a produção agropecuária, impactaram nas populações humanas de muitas cidades e em vários setores da economia. Chegou o verão, com tendências de altas temperaturas, períodos de poucas chuvas, baixa umidade relativa do ar, redução das águas superficiais e, conseqüentemente, implicações sobre a produção agropecuária, a qualidade de vida das pessoas e demais repercussões negativas sobre outras formas de vida.

Muito embora o Planalto Sul Catarinense apresente boa média pluviométrica anual (quantidade de chuvas anuais de 1.700 mm/ano) e de boa disponibilidade de águas superficiais, mesmo assim, a região, como as demais, é igualmente impactada de forma negativa sob o ponto de vista social, ambiental e econômico nos períodos de estiagem. Além disso, é preciso levar em consideração a crescente demanda pelo uso da água, tanto para consumo humano e dessedentação animal, quanto para as demais atividades.

Diante destas condições e circunstâncias, sugere-se o uso racional ou a gestão integrada e adequada das águas em todos os seus usos e setores. Dentre as sugestões práticas, viáveis, exequíveis e ambientalmente corretas, tanto para as áreas rurais quanto urbanas, primeiramente propõe-se algumas de caráter amplo ou macro, tais como: aproveitamento e utilização da água da chuva por meio da captação e armazenamento em períodos de precipitação normal e tratamento; recuperação e preservação do entorno das nascentes e fontes d'água com vegetação nativa; adoção de práticas de plantio de vegetação ciliar ao longo de córregos e rios e posterior preservação; construção de pequenas ou médias escavações no solo, a fim de reter as águas das chuvas e permitir que as mesmas se infiltrem, para abastecer ou reabastecer os aquíferos; intensificação de ações, na perspectiva de reter a água, permitindo sua absorção

nos solos (lembremo-nos: os solos são os maiores e melhores armazenadores de água); instituir o plantio de árvores, preferencialmente das nativas, que contribuem para a interação entre fauna e a flora, dentre outros benefícios ambientais, sociais e econômicos; pensar em possibilidades de implantação de projetos ou programas de Pagamentos por Serviços Ambientais (PSA); adoção do reuso da água nos processos industriais; planejamento e balanço hídrico nas

Foto: HRA Engenharia e Meio Ambiente.



propriedades rurais, de acordo com a oferta e demanda de água, dentre outras ações.

Já para perspectivas mais populares ou domésticas, igualmente, são várias as ações possíveis: evitar desperdícios de água em todos os níveis e setores; fazer a gestão ou administração adequada e qualificada das águas; reutilizar a água doméstica, em determinadas situações, tanto ao nível doméstico quanto em outros possíveis usos. Seguem algumas dicas para o uso racional e consciente da água: evitar banhos demorados, manter a torneira fechada ao escovar os dentes e fazer a barba, adotar o hábito de usar a vassoura e não a mangueira para limpar a calçada e o quintal de casa, usar regador para molhar as plantas ao invés de utilizar mangueira, utilizar a máquina de lavar somente quando estiver na capacidade total, manter a válvula de descarga regulada e consertar imediatamente vazamentos.

Estas e tantas outras práticas, maiores ou menores, podem e devem ser estimuladas e executadas sistematicamente. Muitas destas ações podem parecer simples, modestas ou insignificantes; no entanto, se todos agirem em tal perspectiva e dimensão, a tendência é de que tenhamos as nossas águas com maior quantidade e qualidade, proporcionando mais conforto e segurança hídrica para todos. Trata-se de incentivar a constituição de movimentos individuais e coletivos, os quais podem ser também denominados de Educação Ambiental, ou ainda, de Educação Hídrica.





Comitê Canoas e Pelotas inicia as atividades de 2024

Dando continuidade às atividades desenvolvidas pela Entidade Executiva Universidade do Contestado (UNC), o Grupo Oeste/Uruguai que assessora cinco Comitês de Bacias Hidrográficas prosseguirá neste ano de 2024, prestando apoio ao Comitê Canoas e Pelotas que promete ser bastante movimentado.

O Comitê Canoas e Pelotas já possui um calendário de algumas atividades definidas para este ano. No dia 20 de fevereiro, está agendada a primeira etapa do Planejamento Estratégico, onde será realizada a revisita aos planejamentos anteriores e realização da análise FOFA. Em 25 de março, acontecerá a primeira Assembleia Geral Ordinária (AGO). Em 26 de junho de 2024, ocorrerá a segunda AGO, na qual será realizada a posse das Organizações-membro selecionadas nas Assembleias Setoriais Públicas (ASP), mandato 2024-2028. Já a terceira AGO será realizada na data de 13 de novembro de 2024.

A Entidade Executiva também já definiu seu Plano de Trabalho para 2024, pautado no Edital da FAPESC nº 32/2022. Para o Comitê Canoas e Pelotas, o Plano foi deliberado na AGO do dia 21/11/2023. Durante o ano, deverão ser organizadas e assessoradas pelo menos dez reuniões (AGO, Assembleia Geral Extraordinária, Câmara Técnica Institucional e Grupo de Acompanhamento do Plano), duas capacitações técnicas com temas aprovados pelo Comitê, desenvolvimento de um projeto que integre as linhas estratégicas contidas no Plano Estadual de Recursos Hídricos de Santa Catarina, pois o Plano de Recursos Hídricos Canoas-Pelotas está em elaboração, além de publicações de matérias e dos Informativos das águas.



Além das reuniões previstas para 2024, também está planejada a realização e a participação em diferentes eventos, destaca-se o acontecimento do 1º ERCOB Sul, evento que está sendo organizado pelos Fóruns Catarinense, Paranaense e Gaúcho de Comitês de Bacia Hidrográfica do agrupamento da Região Sul do Brasil. O 1º ERCOB Sul acontecerá em Florianópolis/SC, nos dias 20, 21 e 22 de março.

